

Bitcoin e Moedas Digitais

Nesta aula você aprendeu:

- Nos últimos anos, a música, os vídeos e muitas outras coisas foram desmaterializadas, visto que passaram a estar disponíveis na nuvem. Faltava desmaterializar o dinheiro. Nesse momento você pode se perguntar: mas não já existia internet banking e cartão de crédito? Sim, é verdade. Porém, faltava criar nos meios digitais algo que se comportasse da mesma forma que as notas de dinheiro no mundo físico. Nesse contexto, o bitcoin foi a primeira forma de dinheiro 100% digital e descentralizado, logo, é um bem digital que se comporta como dinheiro na internet.
- O problema dos generais bizantinos é um artigo acadêmico, publicado em 1982, que apontou para a seguinte preocupação: acreditava-se que era impossível criar uma forma de estranhos estabelecerem relações financeiras e comerciais por meio da internet, sem recorrer um intermediário de confiança transacionando os valores. O bitcoin, lançado por Satoshi Nakamoto, veio para preencher essa lacuna.

Como aplicar na prática o que aprendeu:

- A maioria dos serviços que utilizamos são centralizados. Quando enviamos uma mensagem pelo whatsapp, por exemplo, ela é encaminhada pelo Facebook para os destinatários. O mesmo acontece com os Correios, que organiza a logística de distribuição das cartas e encomendas. Na rede descentralizada existe um servidor formado por diferentes máquinas. Estas estão ligadas na rede blockchain e bitcoin e atuam confirmando transações e adicionando-as a cadeias de blocos.
- O Satoshi Nakamoto criou o processo de mineração, que é a base de funcionamento da blockchain. É um sistema que fica concentrado em países com energia elétrica de baixo custo e de temperaturas mais baixas (Rússia, Islândia, Canadá, etc.). De maneira aleatória, o sistema distribui a responsabilidade para uma nova pessoa, que é o “cartório” da vez. É gerado um novo bloco de transações e o usuário moderador recebe um incentivo econômico em bitcoins.



Dica quente pra você não esquecer

A tecnologia blockchain é uma máquina de confiança difusa para qualquer coisa que se lance na rede. Essa rede é construída de tal forma que uma tentativa de fraude é custosa demais. O modelo de “sorteio”, que define quem será o “notário” da vez, é mensurado pela contribuição com o poder de processamento de cada usuário da rede blockchain.